

Editorial

“Em uma época em que os meios de comunicação se tornam cada vez mais fundamentais na vida dos indivíduos e coletividades, povos e nações, quando a informação e o entretenimento tornam-se esferas relevantes do mundo da cultura e dos imaginários de uns e outros, em todo o mundo, é indispensável que aproveitemos os ensinamentos (...) acerca da problemática da comunicação como uma atividade científica da maior importância e atualidade”.

As palavras acima de Octavio Ianni não poderiam ser mais pertinentes. Mesmo escritas em 1990, tais idéias mostram como é indispensável a pesquisa em Comunicação Social desde as bases da Graduação até os grandes trabalhos de renomados professores. Assim como, também, acreditamos ser indispensável a publicação de tais pesquisas. Enquanto temos renomadas publicações para os níveis mais altos da pesquisa, a Revista *Anagrama* se orgulha de fazer a difusão da outra ponta, do começo dos pesquisadores.

Nessa quarta edição da Revista *Anagrama*, temos a satisfação de introduzir uma novidade: a publicação de dossiês de pesquisas realizadas por grupos de Iniciação Científica. Esse novo gênero de produção científica dentro do nosso escopo editorial proporciona que os pesquisadores publiquem trabalhos com mais detalhes e facetas do que um artigo científico.

O primeiro dossiê está nessa edição. Intitulado *Quando o dízimo é crime maior que o genocídio: os scripts religiosos escritos e descritos pela mídia brasileira* – de Camilla Veras, Dayanne Souza, Gustavo Paiva, Luigi Parrini e Rafael Kato – o texto apresenta resultados e conclusões parciais da pesquisa em Iniciação Científica da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP) *Religião e Mídia: os vieses da cobertura jornalística brasileira*, iniciada no segundo semestre de 2007 e orientada pela Prof^a. Dr^a. Marília Pacheco Fiorillo. Nele, a cobertura religiosa de *O Globo*, *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *Veja* é refletida com o referencial teórico de Max Weber, Teun van Dijk e George Kennedy.

Já na nossa seção de artigos, apresentamos 13 interessantes trabalhos em 8 áreas de estudos dentro da Comunicação Social.

Dentro dos estudos sobre o Cinema, apresentamos dois artigos. No primeiro, *Crash no limite: uma análise da representação da violência e da discriminação racial nos Estados Unidos após os atentados de 11 de setembro com base em elementos da linguagem cinematográfica*, Maria Luisa Hoffman busca, na análise do filme *Crash*, compreender a realidade e a situação da discriminação entre etnias nos Estados Unidos, após os atentados terroristas de 2001.

O outro é *Leo Strauss e Mel Gibson: perspectivas universalistas nos séculos XX e XXI*, de Cléver Cardoso T. de Oliveira. No artigo, o autor busca suscitar uma possível relação entre a obra do filósofo Leo Strauss e a do cineasta Mel Gibson a partir de certa semelhança entre os dois no que concerne a uma perspectiva jurídica universalista.

No campo da Comunicação Interpessoal, apresentamos três artigos. Gisele Vieira da Silva, Gisleide Alves Anhesin Portes e Lisliere Dantas da Conceição, no artigo *Estratégias de Manutenção de Turno*, avaliam a entrevista com um falante culto da cidade de São Paulo e exploram as estratégias de manutenção de turno.

Já Flávia Andréia dos Santos, Lúcia Gandarillas Cabrera e Vera Lúcia Góes exploram a prática da retextualização de um texto oral para um texto escrito, baseado no modelo proposto por Marcuschi, no artigo *Retextualização de texto oral*. Nele, buscam demonstrar a insustentabilidade da visão dicotômica acerca da relação entre fala e escrita.

O último texto desse campo – *Análise das Conjunções Coordenativas e Conectivos em um Texto Falado*, de Rogério Menale Sampaio – estuda se a apresentação e o encadeamento de dados na língua falada culta acontecem apenas através da utilização das conjunções descritas pela gramática normativa.

Dentro das questões entre Comunicação Social e Identidade, apresentamos dois artigos. Em *A Juventude na Mídia brasileira: estereótipos e exclusão*, Fernanda Coelho da Silva analisa, em época de luta pela democratização da comunicação, como o jovem, especialmente o negro, pobre e morador da periferia, não tem respeitado o seu direito à comunicação. Para tanto, ela utiliza de exemplos retirados da própria mídia.

O outro artigo, de Carolina de Paula Teles, *Linguagem escolar e a construção da identidade e consciência racial da criança negra na Educação Infantil* aborda o papel da linguagem na constituição da identidade e consciência racial da criança negra e mostra a falta de objetos midiáticos figurando negros.

Já na interface Comunicação-Trabalho, publicamos dois artigos nessa edição. O primeiro, *O uso da comunicação social nas organizações do terceiro setor*, de Maiara Sobral Silva e Verônica Dantas Meneses, aborda como as organizações que compõem o Terceiro Setor em Palmas-TO estão se articulando em relação à Comunicação Social no setor.

Já o artigo *Do que temos ao que queremos: apontamentos da pesquisa com gestores e instâncias do controle social sobre a questão da Comunicação nos Centros de Referência em Saúde do Trabalhador do Estado de São Paulo* recupera o contexto, os caminhos e os resultados de uma pesquisa situacional realizada com gestores dos 42 Centros de Referência em Saúde do Trabalhador habilitados no Estado de São Paulo e com 20 representantes das diversas instâncias de participação do controle social da área da saúde do trabalhador.

De autoria de Pietra Guarnieri Carvalho, Ana Luiza Decloedt, Patrícia de Oliveira Golini, Ana Luisa Zaniboni Gomes e Vinícius Magnun Santos Rocha, o artigo reúne elementos que pudessem desenhar o quadro atual das atividades de comunicação desses Centros de Referência, apontando os seus principais eixos de atuação e os fatores que facilitam e dificultam sua comunicação e visibilidade social.

No campo das Relações Públicas, o artigo de Aline Augusta de Oliveira, *Relações Públicas no Brasil: a teorização das práticas*, consiste em uma análise da bibliografia utilizada em teses e dissertações, com vistas a conhecer as principais correntes teóricas adotadas nos estudos em Relações Públicas.

Em Comunicação e Consumo, apresentamos um artigo: *Um instrumento em Harmonia com o seu Tempo: A experiência de aplicação de um questionário que versa sobre o consumo infantil de mídia*, de Brenda Lyra Guedes. Tal pesquisa visa a realidade das crianças da cidade de Fortaleza-CE, versando sobre preferências, responsabilidade de escolha e intensidade de consumo que remetem às ações de assistir televisão, ouvir rádio, desenvolver o hábito da leitura, brincar com jogos eletrônicos e navegar na Internet.

No campo dos estudos da Internet, Izabella B. de C. Sant'Anna e Natália Carolina Fernandes nos apresentam o artigo *A comunicação institucional nos websites corporativos – um estudo exploratório*. Ele representa o estudo sobre a comunicação digital de 35 organizações, escolhidas a partir da intersecção entre as 100 melhores empresas para se trabalhar no ano de 2007 relacionadas por guias de abrangência nacional. A avaliação dos

websites foi feita com ênfase nas mídias sociais interativas, nas publicações *online*, nos dados institucionais e nas informações básicas fornecidas.

Em Propaganda e Publicidade, o artigo *Publicidade e Identidade Nacional*, de Raquel Ditz Ribeiro, analisa a relação entre identidade e cultura brasileira na produção publicitária e exemplifica através dos elementos de nacionalismo presentes nas propagandas das sandálias Havaianas.

Novamente, renovamos os votos de que a presente edição da revista *Anagrama* não signifique apenas um passo na carreira dos autores, mas sim um exercício de divulgação de pesquisas para seus pares e para a sociedade em geral. Uma boa leitura a todos.

Os Editores